

CONJUNTURA

Juro e dívida só crescem

Taxas cobradas no cartão de crédito alcançam o maior patamar desde agosto de 2017, segundo o Banco Central

» ROSANA HESSEL

A disparada da inflação está fazendo um estrago grande no orçamento das famílias, cada vez mais endividadas, num cenário em que os custos dos empréstimos não param de subir. Segundo dados do Banco Central, a taxa média do cartão de crédito da pessoa física teve alta pelo quarto mês consecutivo em outubro, com os juros anuais do rotativo alcançando 343,6% ao ano, o maior patamar desde agosto de 2017. O crédito pessoal não consignado subiu 6,2 pontos percentuais, entre setembro e outubro, para 83,6% ao ano, enquanto as taxas dos empréstimos consignados para servidores públicos

avançaram para 17,9%. Na contramão, o juro do cheque especial recuou para 128,8%.

“Esses dados mostram a nova realidade de um mercado em que a alta de juros para corrigir a inflação deve ajudar a manter elevado o desemprego estrutural. Essa é uma situação delicada do ponto de vista do orçamento familiar, mas não chega a ser alarmante ainda”, afirmou Fabio Bentes, economista sênior da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

De acordo com especialistas, os aumentos refletem a elevação da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 7,75% ao ano, mas que pode passar para 9,50% na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de dezembro.

343,6% ao ano

Taxa média de juros do crédito rotativo nos cartões em outubro, segundo o BC

Bentes destacou que, apesar de a inadimplência total para a pessoa física ter ficado estável em 3%, a taxa de calotes no crédito de recursos livres nos empréstimos pessoais voltou a crescer, após dois meses de estabilidade, passando de 4,2% para 4,3%, mesmo patamar de novembro de 2020. “O ideal seria uma taxa de inadimplência em torno de 2%, mas acho que não vamos conseguir voltar a esse patamar tão cedo devido ao endividamento

elevado das famílias”, alertou. Conforme os dados do BC, o endividamento das famílias voltou a crescer em agosto após leve recuo em julho, passando de 59,2% para 59,9% da massa salarial ampliada, novo recorde. “Retirando o financiamento imobiliário, esse percentual ainda está acima de 30%, o que acende um alerta”, destacou Bentes.

De acordo com Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo de Estudos e Pesquisas Econômicas

da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), o aumento dos custos dos empréstimos para o consumidor e para as empresas era esperado, porque reflete um cenário mais instável da economia e a elevação da taxa Selic, que vem ocorrendo desde março. “A Selic é um dos itens que compõem as taxas de juros cobradas pelo mercado. Os bancos estão repassando os custos superiores de captação”, alertou.

O consumidor vai continuar tendo dificuldade para contrair empréstimos, de acordo com Ribeiro. “As condições de crédito estão piorando desde o começo do ano, e os bancos estão sendo mais seletivos, temendo inadimplência”, afirmou. Segundo ele, os consumidores também

estão mais receosos, diante do desemprego e do custo de vida elevados.

Black Friday

Para fugir dos empréstimos cada vez mais caros, o comerciante Júnior Salgado, 40 anos, pesquisou as ofertas da Black Friday a fim de antecipar as compras de Natal. Ele diz que prefere pagar as compras à vista e usar o cartão de crédito como último recurso. “Eu e minha mulher ficamos de olho nos presentes desde o início do mês. Quando chega a Black Friday, fazemos a maior parte das compras de fim de ano, fica bem mais barato”, disse. **(Com colaboração de Bernardo Lima*, estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo)**

CB.AGRO

“O Paulo Guedes trava tudo”

» MARIA EDUARDA ANGELI*

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, queixou-se do aumento dos custos de produção da indústria de leite e derivados e criticou a postura do ministro da Economia, Paulo Guedes, diante dos problemas do setor. “Não adianta termos um Ministério da Agricultura bom, comandado por uma ministra boa como é a Tereza Cristina — que nos ouve — mas ter um Ministério da Economia que trava tudo. Inclusive, fica o recado para o ministro Paulo Guedes”, desabafou. Borges foi o entrevistado de

ontem do programa *CB.Agro*, uma parceria do *Correio* com a TV Brasília. Com uma produção de 36 bilhões de litros no ano passado, o Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo. O setor gera 20 milhões de empregos diretos e indiretos. De acordo com o presidente da Abraleite, seria possível fazer mais, se não fosse a postura do ministro da Economia, que “trava em todos os aspectos”. Um exemplo apontado pelo entrevistado foi a exportação do primeiro lote de leite para a China, que foi tarifada em 10%. “Agora, a Nova Zelândia já anunciou que vai zerar a tributação. Essa situação inviabiliza a

continuidade desse trabalho pelas indústrias, porque o país deixa de ser competitivo”, explicou.

“Em todos os pleitos que colocamos para o governo federal, temos a boa vontade e o apoio da ministra Tereza Cristina, porém esbarramos no Ministério da Economia”, lamentou Borges.

O presidente da Abraleite afirmou que o aumento do custo de produção no setor preocupa. “Pode haver risco de desabastecimento se o produtor continuar sem obter resultado financeiro na atividade”, disse.

Questionado sobre a imagem do agronegócio brasileiro perante a comunidade internacional,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Borges, presidente da Abraleite, vê risco de desabastecimento

Borges acredita que o Brasil vem “caminhando muito bem” no que diz respeito à preservação

do meio ambiente. Programas como o Integração Lavoura, Pecuária e Floresta, que incentivam

o produtor a recuperar áreas degradadas e propiciam melhoria no solo e aumento de produtividade são um exemplo, apontou Geraldo Borges. “Não se deve confundir a imagem do produtor rural com a de pessoas que fazem contravenções”, disse.

Além disso, algo que incomoda o presidente da Abraleite é o fato de produtos que visam substituir o consumo de leite e derivados em regimes de alimentação vegana utilizarem a palavra “leite” ou “queijo” em seus rótulos, prejudicando o setor: “esses produtos deveriam ser vendidos como sucos para não confundir o consumidor”, argumentou Geraldo Borges.

*Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo

PRÊMIO

CORREIO BRAZILIENSE

CASACOR

/ BRASÍLIA 2021

Em sua 4ª edição, o **Prêmio do Correio** em parceria com a **CASACOR Brasília** busca reconhecer os melhores projetos de decoração assinados por arquitetos, designers de interiores e paisagistas que participam da mostra. Além de destacar a criatividade, a premiação tem ainda como objetivo prestigiar os talentos e incentivar os principais destaques e inovações do segmento.

Visite a mostra e vote nos seus ambientes favoritos até 29 de novembro.

Para conhecer os projetos acesse correio braziliense.com.br/casacor2021 ou escaneie o QR Code



@correio.braziliense

/correio braziliense

@correio

Correio Braziliense

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE

